

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOÇÕES DIRECIONAIS NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

DOI: 10.5281/zenodo.18376391

Adaci Estevam Ramalho Neto

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Sucesso - FACSU

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso - FACSU

Alessandra Alves Fonseca

Psicóloga, Mestra e doutoranda em Psicologia Social, com atuação em pesquisa, docência. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Pesquisadora com foco em AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ADOECIMENTO E MOTIVACIONAL NO CONTEXTO LABORAL POR MEIO DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS. Professora na Universidade de Vassouras e na Universidade Salgado de Oliveira. Elaboração de projetos acadêmicos e produção científica.

Email alessandrafonseca.psico@gmail.com

Cláudio Eduardo dos Santos Costa Junior

Psicólogo, mestre e doutorando em Psicologia Social, com atuação em pesquisa, docência e prática clínica. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, com experiência em saúde mental, contexto organizacional. Pesquisador com foco em interseccionalidade, justiça organizacional, estressores psicossociais e desenvolvimento profissional. Experiência em gestão de pessoas, supervisão de estágios, elaboração de projetos acadêmicos e produção científica. Atuação integrada entre academia e prática profissional, com ênfase em análise crítica, rigor metodológico e impacto social.

RESUMO: As discussões teórico-práticas e profissionais em relação a Educação Infantil- EI representam elementos importantes para a construção de meios pedagógicos e aplicativos no acolhimento integral e idiossincrático do público infantil nos diferentes espaços educativos, assim como da comunidade associada, servindo de força motriz para a definição de modelos de qualidade, assim como de aspectos individuais-coletivos integrados nos âmbitos pré-escolares. Nos contextos socioafetivos, entende-se que o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais representam constituições fundamentais para formação integral e idiossincrática dos infantes na EI, englobando caminhos interativos e vivenciais considerados pertinentes para a consolidação de repertórios comportamentais, emocionais e direcionais em outros cenários do amadurecimento infantil. Diante dos elementos abordados, o presente artigo científico discorre sobre a significância de meios interativos para a edificação das habilidades socioemocionais na EI, tendo como plano central as noções interdisciplinares envoltas nas tendências direcionais das organização didáticas, englobadas nas diferentes acepções teórico-práticas de caráter pedagógico. Para isso, a metodologia da revisão bibliográfica, mais especificamente da revisão narrativa, foi utilizada para a organização de informações e de dados para a construção do trabalho científico em questão, valendo-se, sobretudo, de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a objetivação abordada, geralmente encontrados nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES. Portanto, mencionado as bases introdutórias e os objetivo geral da pesquisa acadêmica, seguem os demais tópicos e fatores norteadores do presente estudo, trazendo à tona a importância dos aspectos relacionais e dinâmicos entre os panoramas socioemocionais e as estruturas educativas infantis, levando em consideração as organizações didáticas e as concepções interdisciplinares associadas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Habilidades Socioemocionais. Organização Didática. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: Theoretical, practical, and professional discussions regarding Early Childhood Education (ECE) represent important elements for the construction of pedagogical and applied means for the comprehensive and idiosyncratic care of children in different educational spaces, as well as the associated community, serving as a driving force for the definition of quality models, as well as individual and collective aspects integrated in preschool settings. In socio-affective contexts, it is understood that the development of socio-emotional skills and competencies represents fundamental constitutions for the comprehensive and idiosyncratic formation of infants in ECE, encompassing interactive and experiential paths considered pertinent for the consolidation of behavioral, emotional, and directional repertoires in other scenarios of child development. Given the elements discussed, this scientific article addresses the significance of interactive means for building socio-emotional skills in Early Childhood Education, focusing on interdisciplinary notions within the directional trends of didactic organization, encompassed in different theoretical and practical pedagogical approaches. To this end, the methodology of bibliographic review, more specifically narrative review, was used to organize information and data for the construction of this scientific work, relying primarily on scientific articles, book chapters, and specialized works focused on the addressed objective, generally found in the digital databases of Google Scholar, SciELO, PePSIC, and the CAPES Works Portal. Therefore, having mentioned the introductory bases and the general objective of the academic research, the other topics and guiding factors of this study follow, highlighting the importance of the relational and dynamic aspects between socio-emotional landscapes and early childhood educational structures, taking into account didactic organizations and associated interdisciplinary conceptions.

Keywords: Early Childhood Education. Socio-emotional Skills. Didactic Organization. Interdisciplinarity.

RESUMEN: Las discusiones teóricas, prácticas y profesionales en torno a la Educación Infantil (EPI) representan elementos importantes para la construcción de medios pedagógicos y aplicados para la atención integral e idiosincrática de los niños en diferentes espacios educativos, así como de la comunidad asociada, sirviendo como fuerza impulsora para la definición de modelos de calidad, así como de aspectos individuales y colectivos integrados en entornos preescolares. En contextos socioafectivos, se entiende que el desarrollo de habilidades y competencias socioemocionales representa constituciones fundamentales para la formación integral e idiosincrática de los infantes en EPI, abarcando caminos interactivos y

experienciais considerados pertinentes para la consolidación de repertorios conductuales, emocionales y direccionales en otros escenarios del desarrollo infantil. Dados los elementos discutidos, este artículo científico aborda la importancia de los medios interactivos para el desarrollo de habilidades socioemocionales en la Educación Infantil, centrándose en nociones interdisciplinarias dentro de las tendencias direccionales de la organización didáctica, englobadas en diferentes enfoques pedagógicos teóricos y prácticos. Para ello, se empleó la metodología de revisión bibliográfica, específicamente la revisión narrativa, para organizar la información y los datos necesarios para la construcción de este trabajo científico, basándose principalmente en artículos científicos, capítulos de libros y trabajos especializados centrados en el objetivo abordado, generalmente disponibles en las bases de datos digitales de Google Académico, SciELO, PePSIC y el Portal de Trabajos de CAPES. Por lo tanto, tras mencionar las bases introductorias y el objetivo general de la investigación académica, se presentan a continuación los demás temas y factores rectores de este estudio, destacando la importancia de los aspectos relacionales y dinámicos entre los entornos socioemocionales y las estructuras educativas de la primera infancia, considerando las organizaciones didácticas y las concepciones interdisciplinarias asociadas.

Palabras clave: Educación Infantil. Habilidades Socioemocionales. Organización Didáctica. Interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

As discussões teórico-práticas e profissionais em relação a Educação Infantil- EI representam elementos importantes para a construção de meios pedagógicos e aplicativos no acolhimento integral e idiossincrático do público infantil nos diferentes espaços educativos, assim como da comunidade associada, servindo de força motriz para a definição de modelos de qualidade, assim como de aspectos individuais-coletivos integrados nos âmbitos pré-escolares (Oliveira, 2014).

Nos contextos socioafetivos, entende-se que o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais representam constituições fundamentais para formação integral e idiossincrática dos infantes na EI, englobando caminhos interativos e vivenciais considerados pertinentes para a consolidação de repertórios comportamentais, emocionais e direcionais em outros cenários do amadurecimento infantil (Jankauskas, 2024).

Diante dos elementos abordados, o presente artigo científico discorre sobre a significância de meios interativos para a edificação das habilidades socioemocionais na EI, tendo como plano central as noções direcionais envoltas nas tendências direcionais das organização didáticas, englobadas nas diferentes acepções teórico-práticas de caráter pedagógico.

Para isso, a metodologia da revisão bibliográfica, mais especificamente da revisão narrativa, foi utilizada para a organização de informações e de dados para a construção do trabalho científico em questão, valendo-se, sobretudo, de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a objetivação abordada, geralmente encontrados nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal de Trabalhos da CAPES.

Portanto, mencionado as bases introdutórias e os objetivo geral da pesquisa acadêmica, seguem os demais tópicos e fatores norteadores do presente estudo, trazendo à tona a importância dos aspectos relacionais e dinâmicos entre os panoramas socioemocionais e as estruturas educacionais infantis, levando em consideração as organizações didáticas e as concepções interdisciplinares associadas.

DESENVOLVIMENTO

Por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, vigorada a partir da Lei n.º 9394/1996, nos quesitos relacionados a EI, estabelece princípios norteadores para o acolhimento global e específico de crianças inseridas nos recortes de idade entre 0 e 6, fomentado tal cenário educativo como um dos recortes fundamentais da Educação Básica – EB (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, Oliveira (2014) aborda que tal prerrogativa jurídica-educacional, além de atualizar e ampliar os significantes associados a noção da “educação de crianças”, permite a construção de novas diretrizes da educação individual-coletiva de crianças a partir da discussão de parâmetros dialógicos voltados quais seriam os modelos de ensino-aprendizagem de qualidade, rompendo com as tradições assistencialista fornicadas nas presentes esquemáticas ao longo da histórica educacional nos âmbitos nacionais.

Ainda nesse lógica, tais fomentações serviram de base para a evolução gradual e síncrona da denominada “educação pré-escolar” para o que atualmente caracterizamos como EI, ampliando os direcionamentos educativos através da profissionalização das áreas e dos conceitos pedagógicos, assim como das organizações didáticas relacionadas,

consolidando tais organizações e práticas pedagógicas nas discussões educacionais na contemporaneidade (Oliveira, 2014).

Segundo Pienta (2022), a EI, antes de ser concebida com um espectro esquemática de caráter acadêmica em si mesma, percorre um conjunto de representações inseridas nas significações de suas funções sociais, uma vez que, nesse período, a criança tem o primeiro contato com ambiente escolar, possibilitando o contato direto com mundo simbólico e social localizado além das relações familiares, fomentando novos aprendizados e internalizações estruturais e dinâmicos capazes de abranger o repertório do infante, servindo de força motriz para fases subsequentes.

Destarte, as ações pedagógicas edificadas em tal cenário permeiam diferentes configurações de acordo com as características de cada criança, assim como as demais variáveis associadas, a exemplo das caracterizações comunitárias, das necessidades pedagógicas associadas, das estruturações ambientais e materiais disponíveis, entre outros. Em que, a relevância das movimentações pedagógicas citadas possibilitam alinhamentos voltados ao constante desenvolvimento de habilidades e competências sociais, afetivas e cognitivas (Pienta, 2022).

Nas contextualizações da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, considerado um documento de caráter normativo que visa sistematizar as aprendizagens essenciais em cada período da EB, a EI é visualizada a partir como um espaço-tempo demarcado por direitos, cuidados extensivos e aprendizagens significativas por intermédio de uma lógica integrativa e multifacetada, haja vista que engloba um conjunto de fatores direcionais, a exemplo do brincar, do conviver, do participar, do explorar, entre outros (BRASIL, 2018).

Somado a isto, tal documento educacional também insere seis campos de experiência, considerados eixos estruturantes para o desenvolvimento global da infância, assim como das estruturações e dos planejamentos pedagógicos associados, abordando os aspectos socioafetivos como um dos pilares centrais do desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2018).

Além disso, deve-se ter em mente que, articulado com os documentos e diretrizes educacionais previstas pelas políticas públicas associadas, a EI também é fundamentada

por pressupostos teórico-práticos e metodológicos-vivenciais, amplamente consolidados por óticas pedagógicas científicas e psicológicas educacionais, trazendo à tona a ludicidade como um dos pilares práticas e organizativos das atuações direcionais em suas entrelinhas dialógicas (Araújo et al., 2025).

Adentrando os panoramas socioemocionais, entende-se que as habilidades e competências socioemocionais representam elementos constitutivos e dinâmicos lapidados pelos sujeitos ao longo das diferentes períodos do desenvolvimento, servindo de força motriz para a edificação de constantes associadas aos âmbitos intra e interpessoais, isto é, na maneira como indivíduo média com consigo, com os outros e as com contingências ambientais (Tacla et al., 2014).

Desse modo, os espectros da aprendizagem socioemocional, enquanto metodologia de caráter fundamentado, interativo e aplicativo, possibilita o acolhimento e o desenvolvimento idiossincrático do sujeito a partir de seis repertórios e perspectivas afetivas, tendo como uma das suas resultantes associadas o aperfeiçoamento do seu desempenho sociointerativo e acadêmico (Tacla et al., 2014).

Seguindo tal lógico, Guimarães e colaboradores (2024) abordam que as matrizes pedagógicas, ao considerem os fatores socioemocionais enquanto eixos estruturantes nas relações e nas disposições educativas, permitem a compreensão dialógica das vivências e das práticas educacionais, fomentado o acolhimento dos aspectos intersubjetivos nos universos pedagógicos.

No estudo de Castelhana, Gurjão e Silva (2024), avista-se que as habilidades socioemocionais se apresentam como instâncias significativas nas transformações educacionais, servindo de ferramentas pertinentes nas lapidações de constantes intra e interpessoais nas relações e nas estruturações educacionais na contemporaneidade, distanciando-se de vieses mecânicos.

Destarte, os autores (2024) expõem que, historicamente falando, as concepções educacionais, sobretudo em seus sentidos direcionais e instrutivos, permeiam a tendência de supervalorização dos aspectos e das capacidades intelectivas, indo de encontro com as realidades socioafetivas, revelando a necessidade de construções de metodologias e

perspectivas teórico-práticas e vivenciais associadas aos cenários emocionais e interativos.

Ainda nesse raciocínio, as habilidades socioemocionais, postas como instâncias estruturantes nas reformulações paradigmáticas da educação contemporânea, são elementos fundamentais nas ressignificações metodológicas-vivenciais e aplicativas nos recortes educativos atuais, valorizando as expressões e condições socioafetivos para além da unilateralidade intelectual (Castelhano; Gurjão; Silva, 2024).

Na pesquisa de Almeida e colaboradores (2024), enfatiza-se que os espectros emocionais, considerando os seus diferentes sentidos associados nas relações intersubjetivas, apresentam-se como elementos de consolidação dos processos educacionais, demonstrando a pertinência dos cenários socioafetivos nas instâncias educativas e pedagógicas na contemporaneidade.

Destarte, fomenta-se que a aprendizagem socioemocional, levando em consideração as suas bases teórico-práticas e interativas, possibilita a lapidação de um conjunto de estratégias, direcionamentos e fundamentos capazes de promover a integração saudável entre as esquemáticas afetivas-vinculares e as necessidades educacionais (Almeida et al., 2024).

Em outra pesquisa, Ribeiro e colaboradores (2024) explicitam que a utilização de metodologias pedagógicas de caráter experiencial são expostas como ferramentas estratégicas importantes nos manejos e nas elaborações emocionais nas contingências cotidianas do universo educativo, servindo de matriz para o desenvolvimento dos segmentos socioemocionais.

Nas articulações da tríade EI-paradigmas socioemocionais, Nascimento e colaboradores (2024) defendem que os alinhamentos socioemocionais, preconizados pela BNCC, permitem a valorização ampla do desenvolvimento global e específico das crianças inseridas nos âmbitos da EI, demonstrando que os cenários socioafetivos, assim como os aspectos societários e cognitivos, representam fatores fundamentais em tal recorte educativo.

Destarte, os autores (2024) explicitam que, apesar do desafio constante do trabalho educativo-emocional com crianças da primeira infância, os ambientes escolares se constituem como espaços interativos ideais, haja vista que tais atividades compostas possibilitam as interações ativas entre as aprendizagens multifacetadas e a construção de relações afetivas, lapidando um repertório comportamental e socioemocional a partir do trabalho idiossincrático das emoções aliadas como as necessidades e objetivações pedagógicas.

Seguindo a noção supracitada, além dos norteamentos previstos e engajados pela BNCC, assim como os fundamentos e estratégias teórico-práticos relacionados, Nascimento e colaboradores (2024) também abordam a necessidade das comunicações e das interações dialógicas com os familiares dos estudantes, permitindo o desenvolvimento de resultantes cada vez mais significativas em torno das edificações de caráter socioemocional dos infantes integrantes da EI.

Associando os elementos abordados através das sistematizações didáticas na EI, Silva, Souza e Nascimento (2023) comentam que os espectros da educação socioemocional, pautada no desenvolvimento de habilidades e de competências afetivas, amplamente ancoradas nas contribuições interacionistas, promovem o protagonismo do estudante e das experiências docentes nos manejos didáticos e pedagógicos nos âmbitos educativos infantis, consolidando a lapidação de espaços e de estratégias idiossincráticas e fundamentadas.

Nessa perspectiva, partindo do diálogo entre os estudos de Silva, Souza e Nascimento (2023) e a obra de Pienta (2022), fica evidente que a organização didática, considerando aspectos relacionados a temporalidade e aos espaços utilizados, engloba as caracterizações desenvolvimentistas, maturacionais e socioemocionais em suas raízes estruturais, indo além de uma mera aplicação mecânica, dado que a ludicidade e os aportes dialógicos são manejados de forma que sejam valorizadas e acolhidas as singularidades individuais-coletivas dos estudantes, assim como as necessidades educativas relacionais.

Por fim, conclui-se que as interações significativas entre a EI e as habilidades socioemocionais representam alianças e complementações fundamentais nos cenários

educativos atuais, possibilitando diálogos assertivos com as fundamentações pedagógicas recentes e as diretrizes da organização didática, assim como de políticas públicas educacionais e documentos associados em tal setor educativo, fomentado a valorização e o acolhimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos citados, fica evidente que a EI se apresenta como espaço simbólico, material, interativo e educacional fundamentado como eixo essencial para o desenvolvimento global e específico da criança, sobretudo quando avistado os campos e cenários socioafetivos, englobado nesse discurso teórico-prático e vivencial, as habilidades socioemocionais, integrando aspectos direcionais e metodológicos que serviram de base para o repertório singular-coletivo frente as demandas e as necessidades emocionais associadas as relações entre o eu, o outro e mundo para além das unilateralidades acadêmicas.

Associado a isto, observa-se que existem estudos, assim como vertentes e perspectivas fundamentadas, de caráter teórico-prático, políticas e documentos educacionais norteadores, a exemplo da BNCC, e as consolidações vinculares idiossincráticas como fatores fundamentais para a fortificação de pontuações e alinhamentos aplicativos e dinâmicos dos processos socioemocionais nas diretrizes atuacionais e planejativas na EI.

Além disso, explicita-se que organização didática representa um conjunto de atividades e de ideias organizativas integrais nas formulações das ações na EI, levando em consideração os alunos em suas singulares individuais-coletivas, demonstrando que as perspectivas e estratégias de cunho socioemocional se apresentam como provas complementares e integrantes em tais consolidações pedagógicas, alinhando-se com as contingências, as esquemáticas organizativas e pressupostos aplicativos em cada cenário educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. S. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOUSA, A. ; SILVA, J. T. S. E. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. . AS EMOÇÕES NAS CONSOLIDAÇÕES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UM OLHAR ATRAVÉS DA NOÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS SUAS VIGÊNCIAS TEMÁTICAS: TRABALHOS SELECIONADOS. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 19-28.

ARAUJO, E. G.; CASTELHANO, M. V. C.; DINIZ, G. F. S.; SANTOS, A PRÁTICA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS NA CONTEMPORANEIDADE. Revista Educação Contemporânea, v. 2, p. 1-13, 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilaterização do intelecto. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 378-385, 2024.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; SILVA, M. D. P. ; NOBREGA, V. L. M. . EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS VISUALIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS: UM

RECORTE PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024, v. 1, p. 49-58.

GUIMARAES, J. A. A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOARES, A. V. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, S. M. P. . AS MATRIZES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS CARACTERIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA. Revista Educação Prática, v. 2, p. 151-159, 2024.

JANKAUSKAS, Rosi Meri Bukowitz. Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil: Um Convite à Espiritualidade. Revista Científica FESA, v. 3, n. 13, p. 132-139, 2024.

NASCIMENTO, Elaine Cristina de Sousa; CRUZ, Annebelle Pena Lima Magalhães; LIMA, Maria José Costa; SILVA, Anderson Lincoln Vital da. Desenvolvimento das habilidades socioemocionais para estudantes da educação infantil. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 2346–2370, 2024.

PIENTA, A. C. G. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba:IESD BRASIL, 2022.

RIBEIRO, W. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; JACOME, K. L. B. ; FERREIRA, P. L. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, J. L. N. ; OLIVEIRA, M. E. F. . OS APORTES METODOLÓGICOS E EXPERIENCIAIS VOLTADOS AOS CAMPOS SOCIOEMOCIONAIS NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES NA

CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana et al.. (Org.). SOCIEDADE E OS ÂMBITOS EDUCATIVOS NA CONTEMPORANEIDADE: TEMÁTICAS VARIADAS. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 39-47.

SILVA, Anderson; SOUZA, Silva1 Carolayne Gomes; NASCIMENTO, João Luíz Nunes. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na Educação Infantil. Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico Volume 2, p. 27-36p., 2023.

TACLA, Cristiane et al. Aprendizagem socioemocional na escola. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, p. 49-62, 2014.